

Revista **crn4**

Conselho Regional de Nutricionistas | 4ª Região | RJ - ES

Impresso
Especial
050202613-8/2006-DR/RJ
CRN-4



Ano VIII - N. 18
Janeiro - 2013

Agrotóxico e a responsabilidade do Nutricionista



O CRN-4 tem levantado a discussão sobre o uso indiscriminado de agrotóxicos e fertilizantes na produção de alimentos no Brasil, por entender que os nutricionistas devem se apropriar desta temática que está diretamente ligada a sua prática profissional. A proposta da gestão “Articulação e Atitude” é estimular a reflexão dos Nutricionistas e Técnicos em Nutrição e Dietética, apresentando alternativas mais saudáveis para possibilitar opções por produtos agroecológicos e isentos de Organismos Geneticamente Modificados (OGM).

Págs. 8 a 9

Fiscalização

Levantamento do CRN-4 gera resultados junto às autoridades do ES

Pág. 13

Rotulagem

A importância dos rótulos como aliado na orientação educacional

Pág. 10

Eleições

Processo eleitoral no CRN-4 será por meio eletrônico

Pág. 16

Prezados Nutricionistas e Técnicos,

Nós da Gestão “Articulação e Atitude” acreditamos que neste início de ano, quando renovamos nossas esperanças em um futuro mais promissor, seja possível consolidar e ampliar nossa proposta de estreitamento das relações com os Nutricionistas e Técnicos em Nutrição e Dietética e com as demais entidades representativas da categoria. Desejamos dar continuidade para nossas ações e parcerias, que tem como foco o fortalecimento dos profissionais. Sabemos que ainda temos muito a conquistar e estamos construindo estratégias para ampliar a inserção dos Nutricionistas em várias frentes de trabalho para que possamos atuar, cada vez mais, na garantia dos direitos fundamentais à saúde e a uma alimentação mais saudável.

Nesta edição, apresentamos o resultado do nosso trabalho, iniciado nesta gestão, através do Projeto CRN-4 Itinerante. Como exemplo disso, podemos citar o retorno dos órgãos competentes aos nossos encaminhamentos. Ressaltamos que este projeto é uma forma de descentralizar as ações do Conselho, visando à aproximação com Nutricionistas e Técnicos, apoiando e incentivando o trabalho regional já desenvolvido e possibilitando o acesso ao atendimen-

to direto e o acesso da categoria a regularização cadastral, é a concretização do êxito da articulação que temos construído. Entre as atividades do Itinerante, vale destacar a atualização técnica profissional, fruto da parceria com a Anerj. O tema “Agrotóxicos e seus impactos na saúde” foi escolhido pelo Conselho para os últimos quatro Itinerantes, realizados em Duque de Caxias, Volta Redonda, São Gonçalo e Cachoeiro de Itapemirim por ser um assunto que está preocupando profissionais de saúde, principalmente da área de Nutrição, e a sociedade em geral. Nossa proposta é estar em sintonia com as demandas e responsabilidades do Nutricionista no contexto da Segurança Alimentar e Nutricional (SAN) e o Direito Humano à Alimentação Adequada (DHAA).

Apresentamos um balanço contábil, cumprindo o compromisso com a categoria em dar transparência às nossas ações. As matérias espelham o resultado do estreitamento das articulações que fizemos com as representações da categoria, com outros Conselhos Profissionais, com Instituições de Ensino Superior e com os Nutricionistas para discutir as questões atuais relevantes que os desafiam em suas atividades diárias.

Um dos nossos principais objeti-

vos é garantir o caráter orientador do processo de fiscalização do CRN-4, em consonância com a Política Nacional de Fiscalização do Sistema CFN/CRN, identificando o CRN-4 como parceiro do nutricionista para sua prática profissional cotidiana. A Fiscalização é a área fim do Conselho e, por meio de suas atividades norteiam as políticas e ações que devemos adotar.

Estamos implementando a estratégia de aproximação com empregadores dos diferentes ramos de trabalho do Nutricionista na esfera pública e privada, com a finalidade de defender os direitos adquiridos por lei dentro das nossas atribuições.

Convidamos todos os Nutricionistas inscritos no CRN-4 para participarem do processo eleitoral que acontecerá neste ano e agradecemos a todos aqueles que têm contribuído conosco para a construção de um Conselho Profissional mais democrático e participativo! Contamos com todos os Nutricionistas e Técnicos para ampliar as articulações ainda necessárias e fortalecer nossas atitudes, na perspectiva de mais conquistas e avanços para a categoria!

Feliz 2013!

Kátia Cardoso dos Santos

Presidente do Conselho Regional de Nutricionistas 4ª Região



Ano VIII • N. 18
Janeiro • 2013

Diretoria:

Presidente: Kátia Cardoso dos Santos (Alimentação Coletiva)
Vice-presidente: Madalena M. R. Marques (Saúde Coletiva/Nutrição Clínica)
Diretora Secretária: Cristina Velloso Melo (Alimentação Coletiva)
Diretora Tesoureira: Marlete Pereira da Silva (Nutrição Clínica)
Conselheiros efetivos: Lúcia França Santos (RJ), Márcia Carvalho Lessa (RJ), Marisa Lopes Gervásio de Oliveira (ES), Myrian Coelho Cunha da Cruz (RJ), Nelma Fernanda Fonseca Salvaya (RJ)
Conselheiros suplentes: Cláudia Regina de Azevedo Fernandes (RJ), Cristina Fajardo Diestel (RJ), Juliana Pizzol (ES), Luzia Giannini Cruz (RJ), Marcos André Silva de Figueiredo (RJ), Nara Limeira Horst (RJ), Patrícia Valéria Costa (RJ), Stella Maria Pereira de Gregório (RJ), Vanessa Vasconcelos Fonseca (RJ)
Comissão de Formação Profissional: Stella Gregório (coordenadora), Myrian Cruz, Patrícia Costa, Cristina Diestel. **Colaboradores:** Maria Arlette Saddy (coord. técnica), Celina Szuchmacher Oliveira (fiscal nutricionista)

Comissão de Tomada de Contas: Nelma Salvaya (coordenadora), Márcia Lessa, Myrian Cruz
Comissão de Ética: Cristina Velloso de Melo (coordenadora), Nelma Salvaya, Lúcia França, Nara Horst, Patrícia Valéria Costa
Comissão de Fiscalização: Marlete Pereira da Silva (coordenadora), Marisa Gervásio Oliveira, Kátia Cardoso dos Santos, Nara Horst, Luzia Giannini Cruz, Myrian Cruz. **Colaboradores:** Maria Arlette Saddy (coord. técnica), Samara Crancio (coord. de fiscalização)
Comissão de Comunicação: Madalena Marques (coordenadora), Vanessa Fonseca, Kátia Cardoso, Lúcia França, Juliana Organo, Marcos Figueiredo. **Colaboradores:** Maria Arlette Saddy (coord. técnica), Vânia Gomes (assessora de imprensa), Carlos D (design gráfico) e Cecília Contente (assessora de comunicação)
Comissão de Licitação: Márcia Lessa (coordenadora), Madalena Marques, Cláudia Maria André (auxiliar administrativo), Vânia de Jesus Ferreira Thomé (auxiliar administrativo). **Colaborador:** João Guilherme Calixto (coord. administrativo)
Comissão Patrimônio: Lucia França (coordenadora), Luzia Giannini Cruz, Marcos Figueiredo. **Colaboradores:** João Guilherme Calixto (coord. administrativo) e Rose Cleide Cerqueira (assessora contábil)
Câmara Técnica de Nutrição Clínica e Esportes: Nara Horst (coordenadora), Cristina Diestel, Nelma Salvaya, Cláudia Regina de Azevedo Fernandes. **Colaboradores:** Edna Garambone (fiscal nutricionista)

Câmara Técnica de Alimentação Coletiva: Luzia Giannini Cruz (coordenadora), Kátia Cardoso, Cristina Velloso, Vanessa Fonseca, Lúcia França, Marisa Gervásio Oliveira. **Colaboradores:** Cristina Helena do Couto (fiscal nutricionista)
Câmara Técnica de Política Pública: Myrian Cruz (coordenadora), Madalena Marques, Patrícia Costa, Cláudia Regina Fernandes, Marcos Figueiredo, Marisa Gervásio Oliveira, Juliana Pizzol, Stella Gregório, Vanessa Fonseca. **Colaboradores:** Celina Szuchmacher Oliveira (fiscal nutricionista)
Jornalista responsável: Cecília Contente MTB 17.202/RJ
Assessora de Imprensa: Vânia Gomes MTB 18.880/RJ
Design Gráfico e Ilustrações: Carlos D
Impressão: Gráfica Cruzado | **Tragem:** 12.000 exemplares

Conselho Regional de Nutricionistas 4ª Região
www.crn4.org.br

Rio de Janeiro:

Av. Rio Branco, 173 - 5º andar - Centro - Rio de Janeiro/RJ - Cep: 20040-007 - Tel: (21) 2517-8178 - Fax: (21) 2517-8115
 Atendimento: 9h às 16h, de segunda a sexta

Espirito Santo:

R. Misael Pedreira da Silva, 98/101 - Praia do Suá - Vitória/ES - Cep: 29056-940 - Tel: (27) 3315-5311 - Atendimento: 9h às 12h e das 13h às 17h, de segunda a sexta



Alimentação Fora do Lar

Nos dias 7 e 8 de dezembro foi realizada a III Jornada de Comunicação do Sistema CFN/CRN, que aprovou para a Campanha Nacional de 2013 a continuação do tema “Alimentação Fora do Lar”. Os participantes do evento discutiram estratégias de mobilização com foco na redução do sal, açúcar e gordura, considerando os hábitos alimentares não saudáveis e seus impactos na saúde e os dados epidemiológicos referentes à hipertensão, diabetes e obesidade. Dentro da programação, o CFN convidou a agência de publicidade vencedora da licitação, que apresentou o planejamento da campanha com cronograma e propostas. O encontro também avaliou a Política Nacional de Comunicação do sistema. Estiveram presentes conselheiros e assessores de comunicação do Conselho Federal e de todos os Regionais. O CRN-4 foi representado pela coordenadora de Comunicação Madalena Marques e pela assessora de comunicação Cecília Contente. O evento aconteceu em São Paulo, na sede do CRN-3.

Projeto Atendimento

Desde que tomou posse, a gestão Articulação e Atitude tem se empenhado para melhorar o atendimento aos Nutricionistas e Técnicos em Nutrição e Dietética. Várias medidas já foram adotadas com esta finalidade. Mas um projeto que visa tornar o espaço de atendimento mais acolhedor já está sendo finalizado e será implementado ainda no primeiro trimestre deste ano. Com as mudanças, a gestão espera que a recepção aos profissionais seja mais ágil, eficiente, e que possa oferecer informações de interesse da categoria e a oportunidade de fazer suas sugestões e críticas, tornando o Conselho ainda mais participativo e democrático.

Anerj

A atual gestão da Anerj informa que o Espaço do Nutricionista já está funcionando. Este espaço é destinado ao Nutricionista sócio, que esteja em dia com a Associação, para atendimento nutricional individualizado ou em grupos. Entre em contato com a Secretária da Anerj e faça sua agenda para utilização do espaço. Av. Graça Aranha, 145 / Sl. 807 - Centro - Rio de Janeiro - RJ - Tel: (21) 2224-6078.

Vale destacar que entre os benefícios de ser associado da Anerj estão os descontos que podem ser obtidos na inscrição do CONBRAN e na participação dos cursos promovidos pela Anerj ou com parceiros. Mais informações: <http://www.anerj-nutricao.com.br/cursos.htm>

ANUIDADE 2013

	Valor (R\$)
NUTRICIONISTAS	100,00
TÉCNICOS EM NUTRIÇÃO	70,00
ESTUDANTES	70,00

RENOVAÇÃO DE ASSOCIAÇÃO

	Valor (R\$)
NUTRICIONISTAS	100,00
TÉCNICOS EM NUTRIÇÃO	70,00
ESTUDANTES	70,00

Técnicos

A Câmara Técnica de Alimentação Coletiva do CRN-4 está trabalhando com a proposta de construir parâmetros numéricos para a atuação dos Técnicos em Nutrição e Dietética, com o objetivo de ampliar sua inserção nas áreas reconhecidas pelo Conselho Federal de Nutricionistas (CFN). O desenvolvimento do trabalho se baseia em experiências exitosas da parceria de Nutricionistas e Técnicos, que permite que os Nutricionistas possam se dedicar as suas atividades privativas.

Alimentação Coletiva em Foco

O vídeo institucional produzido pelo CRN-4 “Alimentação Coletiva em Foco”, que faz parte da campanha Alimentação Coletiva em Debate de 2012, será lançado em Março de 2013. Acompanhe no site www.crn4.org.br a data escolhida para o lançamento.

CEACOP

A Comissão Especial de Acompanhamento de Concursos Públicos (CEACOP), criada pela atual gestão em fevereiro de 2012, se reúne mensalmente para fazer um acompanhamento das irregularidades e denúncias na área. Entre as ações realizadas, vale destacar um ofício enviado ao Ministério Público do Estado do Espírito Santo - Promotoria de Justiça Geral de Alfredo Chaves em que o CRN-4 relatou algumas irregularidades levantadas pela Fiscalização do Conselho neste município como Nutricionista contratada em outro cargo, embora prestando serviço como Nutricionista. Cabe destacar que a Prefeitura de Alfredo Chaves (ES) publicou edital de Concurso Público (2011), sem o cargo de Nutricionista. O ofício teve como foco solicitar a apuração do fato, além de apontar a necessidade de criação do cargo de Nutricionistas no Município de Alfredo Chaves – ES, e, em caso positivo, exigir que a Prefeitura crie, por lei, os cargos de Nutricionistas, com a regulamentação da carreira e exigir a posterior realização de concurso público para provimento das respectivas vagas. O ministério Público respondeu ao ofício informando que já está apurando os fatos relatados pelo CRN-4 e encaminhará Projeto de Lei à Câmara dos Vereadores para a criação de vaga para o cargo de Nutricionista e com abertura de processo seletivo tão logo aprovada a lei.

Luta pela inclusão do Nutricionista na Equipe de Saúde do Sistema Penitenciário

O CRN-4 integra a Secretaria Executiva do Fórum Permanente de Saúde no Sistema Penitenciário - FPSSP, desde a sua criação em abril de 2011, junto com o CRP/RJ, Cress/RJ, e Assap (Associação de Servidores de Saúde e Assistência no Sistema Penitenciário), por entender que é fundamental a inserção dos Nutricionistas na equipe mínima de saúde do Sistema Penitenciário. O CRN-4 conta com duas Nutricionistas que estão representando a entidade neste fórum, que tem como maior objetivo incluir a população penitenciária no Sistema Único de Saúde (SUS): Márcia Valéria Nascimento e Ana Rúbia Motta.

A Secretaria Executiva do FPSSP já promoveu vários eventos. O último foi o IX Fórum Permanente de Saúde no Sistema Penitenciário do Estado do Rio de Janeiro (FPSSP-RJ) que foi realizado na sede do Conselho Regional de Serviço Social (Cress/RJ) no dia 26 de novembro. O tema “Dilemas éticos do exercício profissional e as condições de trabalho nas prisões do Estado do Rio de Janeiro” foi escolhido em função das demandas do Seminário “Rumos da Saúde no Sistema Prisional do Rio de Janeiro: para onde vamos”, em agosto de 2012, na OAB-RJ.

A mesa de debates, coordenada pela representante da Associação de Servidores de Saúde e Assistência no Sistema Penitenciário (ASSAP), Newvone Costa, foi composta por convidados dos Conselhos Profissionais da área da saúde e contou com a presidente do CRN-4, Kátia Cardoso dos Santos, que traçou um histórico da profissão e suas atividades privadas. Em sua opinião ainda falta respeito com a área da Nutrição dentro do Sistema, que tanto pode contribuir com a promoção de saúde dos aprisionados e seus familiares. Ela mostrou a necessidade de fiscalização do Estado, no sentido de verificar as condições da alimentação, a insuficiência e, até mesmo, a ausência de quadro técnico. Denunciou ainda que



A presidente Katia e a coordenadora da mesa Nilvone

quando a fiscalização acontece é agendada com data e hora marcadas, o que impede a real avaliação do trabalho. No evento, foram debatidas questões relacionadas às condições de trabalho das diferentes categorias profissionais no Sistema Prisional, incluindo a ênfase na implantação de Plano de Cargos e Salários, levantada pela representante da Secretaria Executiva do Fórum, psicóloga Márcia Badaró. Outros itens abordados foram os graves problemas de saúde dos detentos e a superpopulação carcerária, além das precárias condições de trabalho dos profissionais de saúde, aliada à falta de valorização destes, demonstrada com o pouco investimento na capacitação, e a não contemplação nas especificidades na área de saúde e no Sistema Prisional.

A Nutricionista Ana Rúbia fez uma apresentação apontando a necessidade da inclusão dos Nutricionistas na Política Nacional de Saúde do Sistema Prisional, destacando o enfoque da saúde relacionado a segurança alimentar, e as condições de qualidade e quantidade da alimentação da população carcerária. Lembrou que há apenas duas Nutricionistas no quadro funcional do Sistema.

O debate apresentou as ações que os Conselhos Profissionais tem realizado e podem vir a realizar junto aos técnicos do Sistema Prisional. Participaram ainda do evento os Conselhos Regionais de Psicologia, Serviço Social, Odontologia, Fisioterapia e Terapia Ocupacional. Entre as ações a serem encaminhadas estão a realização de Audiência Pública, para apresentar o posicionamento do fórum contra as Organizações Sociais e demais serviços privados na saúde; a realização de um encontro entre o Fórum e o Conselho Estadual de Saúde, tendo a participação dos Conselhos Profissionais para que estes levem as informações para suas respectivas categorias e uma pauta de reunião com o Conselho de Comunidade.

Homenagem

O CRN-4 presta uma homenagem à Nutricionista Tuta Massot Kress, que dedicou sua trajetória profissional ao Sistema Penitenciário. Tuta pertencia ao quadro funcional, com apenas mais duas Nutricionistas e desenvolvia um trabalho de excelência. A Nutricionista faleceu no dia do evento realizado pelo Fórum Permanente de Saúde no Sistema Penitenciário do Estado do Rio de Janeiro, em agosto na OAB. Os participantes fizeram um minuto de silêncio em sua memória. O Sistema Penitenciário do Estado também prestou uma homenagem a Nutricionista com a inauguração de uma creche com seu nome.



XI Jornada de Alimentação e Nutrição em Saúde Coletiva

A presidente do CRN-4, Kátia Cardoso dos Santos, participou da Mesa de abertura da XI Jornada de Alimentação e Nutrição em Saúde Coletiva, que aconteceu no dia 31 de outubro no auditório do Hotel Novo Mundo, na Praia do Flamengo. Ela destacou a importância da Política Nacional de Promoção de Saúde e aproveitou para registrar que o Conselho tem como missão fiscalizar e orientar os Nutricionistas. Por isso, destacou a insuficiência de quadro técnico na área de Saúde Coletiva. Ela defende a ampliação de vagas na área por acreditar que o profissional de Nutrição pode contribuir na gestão pública, já que o Nutricionista atua na defesa do Direito Humano à Alimentação Adequada.

Ainda na abertura a coordenadora do Centro Colaborador em Alimentação e Nutrição da Região Sudeste, Denise Cavalcanti Barros, ressaltou que atualmente há uma integração dos Nutricionistas na gestão das políticas, principalmente na rede de atenção básica. O atual presidente do Conselho de Segurança Alimentar do Estado do Rio de Janeiro, José Gonçalves de Mesquita, aproveitou a oportunidade para afirmar que os Conses de todos os estados esperam que a Política Nacional de Alimentação e Nutrição (PNAN) seja efetivamente implementada. A representante do Conselho Estadual de Saúde do Rio de Janeiro, Marluce Crispim Fortunato, informou que a área técnica de Alimentação e Nutrição dentro do Conselho Estadual de Saúde foi construída coletivamente. Patrícia Jaime, coordenadora geral de Alimentação e Nutrição do Ministério da Saúde, avaliou que o Sistema Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional (SISAN)/SUS é uma política democrática que atua com todas as instâncias de gestão do Sistema Único de Saúde e comemorou um ano da nova PNAN. A superintendente de Atenção Básica da Secretaria Estadual de Saúde (RJ), Andréa Cristina de Faria Mello finalizou garantindo que a Superintendência está trabalhando



Participantes da mesa de abertura ressaltam importância do tema



Patrícia Jaime

junto aos municípios, que participaram em massa do evento, para avançar cada vez mais nas políticas de saúde.

Patrícia Jaime ficou responsável pela conferência que abordou o tema “Novos rumos da Atenção Nutricional nas Redes de Atenção Básica”. Luciane Burlandy foi a debatedora da mesa com o mesmo tema que contou com a moderadora Andréa Cristina e com os convidados: Denise de Oliveira e Silva, nutricionista, pesquisadora e coordenadora da Rede Institucional de Alimentação e Cultura, que abordou o tema “Alimentação e Cultura no Contexto da Atenção Nutricional”; com Jorginete Damião (Inad e Uerj), que falou sobre “Alimen-

tação e Nutrição na Atenção Básica de Saúde”; com Virgínia Nascimento, vice-presidente das Asbran, que tratou do tema “Nutrição Hospitalar e o Direito Humano à Alimentação Adequada” e Thais Salema (UniRio) que fez uma apresentação abordando “Educação Alimentar e Nutricional nas Redes de Atenção à Saúde”.

“Desafios para a Promoção da Alimentação Saudável e Atividade Física” foi a mesa que contou com a moderadora e debatedora, Marluce Fortunato.

Fábio da Silva Gomes (INCA) mostrou as diversas óticas do que é alimentação saudável e alertou sobre os cuidados na hora de firmar parcerias ao tratar do tema “Quem promove, quem produz, quem governa: desafios para a promoção da alimentação saudável”. Ele ressaltou ainda a importância da regulação da publicidade de alimentos. Para finalizar o evento, a coordenadora da Academia Carioca de Saúde Junia Cardoso e o professor de Educação Física Robson Pinheiro relataram experiência da Academia no Município do Rio de Janeiro como espaço de promoção da alimentação saudável, em trabalho conjunto com a nutricionista Lúcia Helena Gomes.



Fábio da Silva Gomes

Ensino público de Nutrição no Estado do Espírito Santo



A Universidade Federal do Espírito Santo (UFES) é a única no Estado que oferece ensino público em Nutrição com dois cursos de graduação: um sediado no Campus do Centro de Ciências Agrárias (CCA), no Município de Alegre e outro no Campus do Centro de Ciências da Saúde (CCS), em Vitória.



Miriam Carmo Rodrigues

De acordo com a coordenadora do Curso em Vitória, Miriam Carmo Rodrigues Barbosa, a instituição faz parte do projeto de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (REUNI) e a primeira turma iniciou em março de 2010. Por isso, ainda não há turmas formadas. Miriam explica que são oferecidas 50 vagas anuais e o processo seletivo para admissão é realizado no final do ano para o primeiro e segundo semestres letivos. Atualmente 108 alunos estão matriculados no curso de Nutrição CCS/UFES, que já é considerado o terceiro curso mais concorrido no vestibular da instituição.

Ela conta que desde a implantação do curso, estão em andamento projetos de pesquisa, extensão e atividades de monitoria, financiados pela UFES e por outros órgãos estaduais e federais. Segundo a coordenadora, a implantação e consolidação do curso de Graduação em Nutrição nos dois campus têm sido resultado do trabalho de profissionais continuamente empenhados em atuar no ensino, na pesquisa e na extensão universitária, tendo como meta a formação de profissionais aptos a atuar com ética e responsabilidade social nas diferentes áreas da Nutrição.

O projeto pedagógico do curso de Nutrição CCS/UFES, esclarece Miriam, segue a Resolução CNE/CES nº 5, de 7 de novembro de 2001 que institui Dire-

trizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Nutrição. A carga horária mínima para a conclusão do curso é de 3.890 horas e 227 créditos, podendo ser integralizado entre 8 e 12 semestres (prazos mínimo e máximo, respectivamente). Ela ressalta que é privilegiada a formação generalista com caráter humanista e crítico, que capacite o aluno para atuar nas mais distintas áreas do conhecimento em que a alimentação e nutrição sejam o instrumento fundamental para a promoção, manutenção e recuperação da saúde e para a prevenção de doenças.

Na avaliação da coordenadora, entre os principais desafios do projeto pedagógico da UFES estão seis disciplinas de Educação Integrada em Nutrição, que têm como objetivo a problematização e vivências dos conteúdos das disciplinas do período com crescentes níveis de complexidade. Ela considera que essas disciplinas oferecem uma oportunidade ímpar aos alunos, pois isoladamente, muitas vezes, não é possível abordar as interfaces existentes entre as diferentes áreas do conhecimento. Entende que esta é uma tentativa de quebrar o paradigma do modelo cartesiano da educação que divide o conhecimento em “disciplinas” e isso exige dos alunos uma sensibilidade e um desejo a mais pelo conhecimento. Em sua opinião, a aceitação dos alunos tem sido muito boa, pois há um entendimento que este exercício é necessário para formar profissionais aptos a trabalhar em equipes multiprofissionais com um olhar integral sobre indivíduos e coletividades.

No interior

O atual coordenador do Curso de Nutrição do Centro de Ciências Agrárias (CCA) da UFES, André Gustavo Vasconcelos Costa, que atua com a subcoordenadora Adriana de Paula e com a integrante do Núcleo Docente Estruturante,

Flávia Freitas, conta que o curso em Alegre teve início em agosto de 2006 e hoje oferece 40 vagas anuais. Ressaltou que foi o primeiro curso da área de saúde do CCA e o primeiro Curso de Nutrição em Instituição de Ensino Superior Federal do estado do Espírito Santo. O curso foi credenciado e autorizado em 09/04/2007 e reconhecido pelo Ministério da Educação de acordo com a Portaria MEC nº13 de 02 de março de 2012, no qual recebeu nota 4 (escala de até 5 pontos). O Curso de Nutrição do CCA/UFES já possui três turmas formadas.

De acordo com André, a implantação do curso na cidade de Alegre foi parte integrante do Plano de Expansão e Interiorização do Ensino Presencial do Ministério da Educação do Governo Federal, em 2005, cujo objetivo foi impulsionar o desenvolvimento local e atender a demanda de atenção básica à saúde, formando profissionais para atuarem em escolas, hospitais, unidades de alimentação e nutrição e em outros locais em que a atuação do nutricionista faz-se necessária.

O coordenador explica que o projeto pedagógico do curso de Nutrição do CCA/UFES também segue a Resolução CNE/CES nº 5. A carga horária mínima para a conclusão do curso é de 3.855 horas e 185 créditos, podendo ser integralizado entre 9 e 14 semestres (prazos mínimo e máximo, respectivamente). A carga horária total contempla 240 horas de disciplinas optativas, na qual o estudante poderá direcionar o curso para área de maior interesse. Além disso, o estudante deverá cumprir 810 horas de estágio obrigatório, sob a supervisão de um professor orientador e de um nutricionista do local. O curso é de período integral (manhã e tarde). As



André Gustavo Vasconcelos

disciplinas são oferecidas em módulos teóricos presenciais de até 40 estudantes e de aulas práticas que variam de 10 a 20 estudantes, de acordo com a demanda de cada disciplina.

Atualmente, o Curso de Nutrição do CCA/UFES está em fase de modificação do Projeto Pedagógico, com objetivo de aprimorar o currículo atual, atender às atuais leis federais e continuar ofertando ao mercado de trabalho e à sociedade profissionais de saúde aptos a desenvolver ações de prevenção, promoção e reabilitação da saúde, realizadas de forma integrada e contínua com as demais instâncias do sistema de saúde. Ele ressalta que o novo currículo visa à formação de profissionais antenados às questões que envolvem a inserção social, sustentabilidade e agroecologia. Informa ainda que o novo currículo terá mais de 4000 horas e ampliará o quadro de disciplinas optativas, sem modificação do período para a conclusão. A proposta é a atualização de cada uma das grandes áreas, de acordo com a atual demanda do mercado: na área clínica busca-se estreitar relação do aluno com os pacientes, na área de nutrição social procura-se aprimorar as ações e o conhecimento relativos à segurança alimentar e nutricional e na área de alimentação coletiva busca-se inserir conteúdos relativos a sustentabilidade na produção de refeições, ao marketing em nutrição e a diferenciação da gestão em restaurantes comerciais.

André afirma que o Nutricionista formado pelo CCA/UFES está capacitado a atuar como profissional de saúde, articulado com os demais profissionais, na perspectiva da atenção integral de indivíduos e grupos, responsabilizando-se pelo cuidado nutricional. Além disso, estará habilitado a desenvolver atividades técnico-científicas específicas do campo da alimentação e nutrição, com base nos pressupostos humanos, éticos e sociais com vistas à manutenção, reabilitação, prevenção e promoção da saúde individual e coletiva. Também estará apto a avaliar, sistematizar e decidir procedimentos técnicos e práticos no âmbito da saúde, da alimentação e da nutrição, assumindo o papel de responsável técnico em equipes multidisciplinares ou a administração e gerenciamento de Unidades de Alimen-

tação e Nutrição.

Em consonância com as diretrizes curriculares e a proposta da instituição, a formação é generalista, humanista e crítica, possibilitando que o profissional atue em todas as áreas do conhecimento em que a alimentação e a nutrição se apresentem fundamentais para a promoção, manutenção e recuperação da saúde e para a prevenção de doenças de indivíduos ou grupos populacionais, contribuindo para a melhoria da qualidade de vida, pautado em princípios éticos, com reflexão sobre a realidade econômica, política, social e cultural.

Segundo o coordenador, apesar do novo currículo ainda não ter sido implantado, o curso tem como objetivo formar profissionais aptos a atuar com ética e responsabilidade social nas diferentes áreas da Nutrição. Para atingir esses objetivos, em consonância com as políticas institucionais, há um forte comprometimento dos docentes com atividades de pesquisa, ensino e extensão, as quais envolvem a inserção dos discentes e contribuem para o desenvolvimento regional. Para isso, desde o primeiro período do curso os alunos são incentivados a participarem de projetos de pesquisa e extensão, de atividades de monitoria, de eventos científicos, do Programa Jovens Talentos e Ciência Sem Fronteiras. Os alunos também são incentivados a participarem do Grupo de Estudos do professor Pedro Kitoko, o qual discute as questões que envol-



O ensino da prática profissional

vem a Segurança Alimentar e Nutricional (SAN), o Direito Humano à Alimentação Adequada (DHAA), projetos acadêmicos, entre outras ações.

Atualmente 80 alunos estão matriculados no curso de Nutrição do CCA/UFES, o que corresponde a 50% das vagas ofertadas. “Fomos o 4º curso mais concorrido no último vestibular (1,8 candidato/vaga) entre os cursos do CCA/UFES”, afirma o professor.

Tanto Miriam quanto André avaliam positivamente a aproximação do CRN-4 aos cursos de Nutrição do estado. “Valorizamos essa iniciativa da atual gestão e consideramos que essa relação contribuirá para consolidar o Curso de Nutrição no sul capixaba”. Eles acreditam que os dados obtidos pelo CRN-4 poderão contribuir para aprimoramento dos cursos, possibilitando a formação de profissionais melhor capacitados. Para isso, opinam que o contato deve ser sistemático no sentido de repassar dados sobre demandas reprimidas e absorvidas pelos profissionais.

Nota de Redação

Durante a elaboração da última edição da Revista CRN-4 a professora Ângela Lerner Sadcovitz estava em licença médica. Por isso, abrimos este espaço para que a direção do Curso de Nutrição da UERJ pudesse registrar sua importância no processo de reforma curricular.

“Aproveitamos a oportunidade do debate sobre formação em Nutrição para registrar os nossos agradecimentos à professora Ângela Lerner Sadcovitz, que atuou como coordenadora de graduação do curso de Nutrição da UERJ no período de maio de 2005 a agosto de 2012, e que, no momento, segue apoiando a atual coordenadora de graduação, Roberta Fontanive Miyahira, na consolidação da reforma curricular de nosso curso e no atendimento aos alunos no sentido de orientá-los em sua trajetória de formação profissional.”
- *Inês Rugani (diretora) e Flávia Bezerra (vice-diretora)*

Errata: A professora Katia Ayres que foi entrevistada na Matéria sobre formação na última edição da Revista CRN-4 solicitou a correção do seu cargo na UFF. No lugar de coordenadora, leia-se vice-coordenadora do Curso de Nutrição.

Agrotóxicos e a responsabilidade do Nutricionista

A gestão “Articulação e Atitude” do CRN-4, em sintonia com vários fóruns que discutem a Alimentação e Nutrição no país, tem mostrado preocupação com o uso indiscriminado de agrotóxicos e fertilizantes na produção de alimentos no Brasil. O CRN-4 é uma das instituições fundadoras do Fórum Estadual de Combate aos Impactos dos Agrotóxicos (FECIA) do Ministério Público. Por isso, além de participar ativamente destes eventos, os diretores e conselheiros têm pautado esta discussão tanto nos veículos de comunicação do Conselho quanto nos eventos que promovem. O objetivo é estimular a reflexão dos Nutricionistas e Técnicos, apresentando alternativas mais saudáveis como a opção por produtos agroecológicos e isentos de Organismos Geneticamente Modificados (OGM).

Nas palestras desenvolvidas nos quatro últimos CRN-4 Itinerante, por exemplo, foi abordada a questão dos agrotóxicos, dos seus impactos na saúde da população e a responsabilidade do Nutricionista neste processo. A categoria tem mostrado interesse no tema e contribuído com depoimentos que apontam para uma reavaliação de sua prática profissional a partir destas reflexões.

O primeiro Itinerante a ter como palestra central o tema “Agrotóxicos e a responsabilidade do Nutricionista” aconteceu em agosto, em Duque de Caxias, na Unigranrio, com a nutricionista Sueli Gonçalves Couto, chefe da Unidade Técnica de Alimentação Nutrição e Câncer do INCA. Ela fez uma apresentação mostrando estudos que relacionam o uso

de agrotóxicos com o aumento muito grande dos casos de doenças crônicas não transmissíveis, especialmente o câncer. Afirmou que o nutricionista precisa se apropriar deste debate com a proposta de orientar as melhores escolhas para a saúde da população. Segundo Sueli, é preciso incentivar o consumo de produtos agroecológicos. Apesar de admitir que ainda não são de fácil acesso à população por conta do alto preço, apontou alternativas de pontos de venda e disse que o nutricionista pode e deve interferir na hora da aquisição dos alimentos, indicando aos empregadores que os custos podem cair com a compra em larga escala.

Desequilíbrio ambiental

Na palestra do Itinerante de Volta Redonda, Vanessa Schottz, nutricionista e técnica do Programa Nacional Direito à Segurança Alimentar, Agroecologia e Economia Solidária da FASE (Federação de Órgãos para Assistência Social e Educacional) lembrou que no fim da década de 70 começaram a surgir teorias apontando a necessidade de aumentar a produção de alimentos, a fim de atender ao crescimento da população mundial. A partir daí foi iniciado um processo que contribuiu com o sistema alimentar que se tem hoje, baseado na monocultura, que é um modelo que utiliza fertilizantes e agrotóxicos, com a proposta de garantir maior produção, inclusive para exportação. Com a implementação deste processo intitulado “revolução verde”, que tem por objetivo eliminar as pragas, acontecem mudanças no sistema de produção de alimentos que vai causar um desequilíbrio ambiental. Ela destacou que a monocultura tem mais chance de produzir pragas e o uso dos agrotóxicos foi justificado por conta deste processo, que ela considera perverso tanto para quem produz

quanto para quem consome, tendo em vista que esses produtos são cancerígenos.

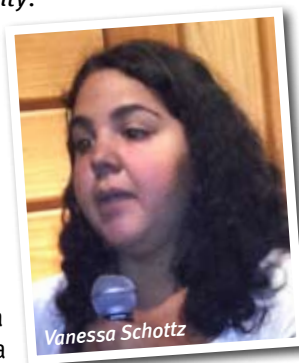
Ela ressaltou que junto com os agrotóxicos vieram os transgênicos e para adquirir estas sementes transgênicas é preciso pagar *royalty*.

Na avaliação de Vanessa, isso é inadmissível, pois a semente, que é a alma da segurança alimentar e nutricional, sempre esteve na mão dos pequenos agricultores, que perdem a sua autonomia para grandes empresas.

Em sua opinião, os nutricionistas precisam estar atentos a estas questões que estão diretamente ligadas ao seu exercício profissional. Ela resalta que há uma homogeneização alimentar e riscos de extinção de alimentos típicos da cultura alimentar brasileira, como o pequi na região do serrado. Segundo a nutricionista, já há uma perda de diversidade nutricional sem precedentes na história do país. A base do consumo atualmente é concentrada no trigo, arroz e soja.

De acordo com a nutricionista, há indícios de que o aumento da obesidade no país, além de estar relacionado com os inadequados hábitos alimentares, também está ligado ao uso dos agrotóxicos, pois a ação sistêmica dos agrotóxicos nos alimentos mimetiza o sistema endócrino. É preciso investir em pesquisa para comprovação destes dados, mas não há interesse.

Vanessa alertou que o processamento e a higienização não elimina a ação dos agrotóxicos, que atuam no interior dos alimentos, deixando o organismo vulnerável às intoxicações. Afirmou que já existem vários casos graves de intoxicação nas regiões que



Vanessa Schottz



Sueli Gonçalves Couto

utilizam o agrotóxico em larga escala, principalmente naquelas em que o veneno é despejado nas plantações por avião, contaminando diretamente as pessoas.

Vanessa apontou várias alternativas para o enfrentamento da questão. A primeira delas é enxergar o problema, refletir sobre as práticas profissionais e buscar e apoiar os movimentos que atuam com a produção de alimentos agroecológicos. Explicou que a agroecologia tem como um de seus componentes a produção orgânica livre de agrotóxicos e de fertilizantes, mas vai além, pois é uma ciência que propõe o respeito à natureza e a mão de obra no campo e ao mesmo tempo é um movimento político, que retoma a cultura alimentar. A Rede Articulação Nacional de Agroecologia é um exemplo. Ela acredita que vale a pena os nutricionistas conhecerem as alternativas para avaliar o que é realmente saudável e adequado para a saúde da população.

Hora de mudanças

Thiago Barreto, cientista social do Instituto de Nutrição Annes Dias (INAD) foi o palestrante convidado para o Itinerante de São Gonçalo. Fez uma apresentação sobre o “Uso de agrotóxicos na agricultura e monitoramento dos riscos à saúde do consumidor”, tema desenvolvido no grupo de trabalho do World Nutrition Rio 2012. Ele relatou as causas estruturantes, os limites e desafios, as falsas soluções e finalizou apontando o fortalecimento das lutas para a construção de alternativas.

Thiago explicou que, conceitualmente, a agroecologia não somente substitui, mas verdadeiramente supera e ultrapassa a noção de “agricultura alternativa”, já que se constitui em um

novo paradigma em construção e, desse modo, não pode ser confundida com um modelo de agricultura, com a simples adoção de determinadas práticas ou tecnologias agrícolas ambientalmente mais adequadas, com uma agricultura que

não usa agrotóxicos ou, simplesmente, com a substituição de insumos. Esclareceu que a agroecologia é um campo do conhecimento científico que pretende contribuir para o redirecionamento do curso alterado da coevolução social e ecológica, nas suas mais diferentes relações e influências mútuas.

Segundo Thiago, o pano de fundo do cenário atual são desafios de natureza política, pois questões como a recuperação e a valorização das culturas alimentares, o apoio à reforma agrária e o fortalecimento da alternativa agroecológica devem estar articulados em um projeto mais abrangente. Ele acredita que é preciso uma campanha permanente contra os agrotóxicos e pela vida, com materiais de formação e informação, pressionando o poder público para dar visibilidade aos estudos realizados para a solicitação de registro ou reavaliação de ingredientes ativos. O palestrante defendeu ainda uma fiscalização mais ostensiva da produção, da comercialização e do uso de agrotóxicos, além da realização de iniciativas para ampliar o debate acerca da agroecologia e criar as bases sociais de uma mudança no modelo agrícola.

Campanha permanente

Para a palestra “Os agrotóxicos e seus impactos na saúde”, no Itinerante de Cachoeiro de Itapemirim (ES), foi convidado o Técnico em Agropecuária e Militante do Movimento dos Pequenos Agricultores e da Campanha Permanente Contra o Agrotóxicos e Pela Vida, Dione Albani da Silva. Ele traçou um histórico sobre o uso de agrotóxico no Brasil, que foi incentivado por um pacote de medidas de “modernização” da agricultura (revolução verde). Segundo ele, essas medidas, embora tenham sido implementadas com a finalidade de combater a fome, na verdade se constituem em um negócio lucrativo, principalmente para o capital estrangeiro, pois as principais empresas que produzem

agrotóxicos não são brasileiras.

Dione lembrou que atrás do discurso de modernização da agricultura, havia a necessidade de dar fim às armas químicas que “sobraram” da II guerra mundial, exemplos disso são a Bayer que produziu o gás Zilon B na Alemanha nazista e a Monsanto que produziu o Agente laranja, atual glifosato ou rando-up.

De acordo com Dioni, é necessária uma campanha permanente contra o uso de agrotóxicos, tendo em vista que o Brasil é o maior consumidor de agrotóxico do mundo, mais de um bilhão de kg de agrotóxicos despejados na agricultura. Cada brasileiro consome 5,2 kg de agrotóxicos/ano via contaminação da água, do solo e principalmente através de alimentos contaminados. Revelou dados que apontam que nos próximos anos há uma estimativa de mais um milhão de novos casos de câncer e outras doenças que tem relação direta com o uso de agrotóxicos. Para ele, os impactos à saúde pública são amplos porque atingem vastos territórios e todos que consomem alimentos contaminados.

Ele acredita que o caminho é sensibilizar a população brasileira para os riscos que os agrotóxicos representam e, a partir daí, tomar medidas para frear o seu uso no Brasil e mudar para a agroecologia, que é um modelo totalmente antagônico ao agronegócio, com culturas diversificadas, voltadas para a autossustentação da família e para o mercado local, onde o objetivo não é acumulação de riqueza, mas a reprodução do modo de vida camponês.



Thiago Barreto



Dione Albani da Silva

O papel do nutricionista em relação à rotulagem geral e nutricional

É por meio do rótulo das embalagens que o consumidor tem acesso às informações nutricionais e aos parâmetros indicativos de qualidade e segurança do produto. De acordo com a nutricionista da Vigilância Sanitária da Secretaria de Estado de Saúde do Rio de Janeiro (SES/RJ), Arlete Santos, a rotulagem dos alimentos é fundamental para a promoção de uma alimentação saudável. Para ela, um dos desafios do nutricionista é orientar a população para que leiam com atenção os rótulos, pois essa ação pode contribuir para a redução das doenças crônicas não-transmissíveis, como a diabetes, hipertensão entre outras.

Arlete ressalta que a atuação do nutricionista envolve um trabalho voltado para a prevenção de doenças, mas alerta que o profissional deve seguir uma postura de orientação e não de “ditador de regras” sobre o que comer. Ela acredita que ao se apropriar da rotulagem, o profissional terá mais condições de desenvolver um trabalho preventivo, conscientizando os consumidores para a quantidade de sal, corantes e aromatizantes, por exemplo, contidos em cada produto.

De acordo com o Código de Defesa e Proteção do Consumidor (Lei 8.078/90), é por meio do rótulo de alimentos que se tem acesso às informações do produto tais como suas características nutricionais, composição, qualidade, quantidade e riscos que podem apresentar. Mas, segundo Arlete ainda é muito grande o nível técnico destas informações e, na maioria das vezes o consumidor não entende ou faz uma interpretação errada. Ela destaca ainda as letras minúsculas, que dificultam a leitura dos consumidores. Para Arlete, há uma manipulação da indústria de alimentos, que embora, de maneira geral, siga corretamente a legislação vigente, encontra “brechas” para oferecer uma informação truncada.

Na opinião de Arlete, para enfrentar essa manipulação da indústria de

alimentos um dos papéis do nutricionista é contribuir para que a população tenha uma visão diferenciada na hora de ler os rótulos. A orientação educacional é fundamental para que a população compreenda melhor o que realmente é adequado para uma alimentação mais saudável.

Conhecimento da legislação

Segundo a nutricionista, a Agência Nacional de Vigilância Sanitária ligada ao Ministério da Saúde é o órgão responsável pelas regulamentações sobre rótulos alimentícios. Ela admite que trabalhar com o desenvolvimento de rótulos de produtos alimentícios não é nada fácil, pois exige muito conhecimento sobre legislação de alimentos e os limites da legalidade para atuação do nutricionista. Além disso, a legislação muda muito e não se dá publicidade a essas alterações. Arlete explica que para desenvolver a rotulagem nutricional, é preciso conhecer detalhadamente o produto e ter em mente que o processo de rotulagem dos alimentos está inserido nas Boas Práticas de Fabricação de qualquer produto industrializado ou manipulado, pois é no rótulo que se define o critério de identidade e qualidade do alimento.

Arlete afirma que é possível encontrar a legislação em vigor no Brasil sobre a elaboração de rotulagem estão disponíveis na Anvisa e lembra que há regulamentações específicas para a elaboração de rótulos. Quanto maior o nível de detalhamento dos dados nutricionais, mais será possível o nutricionista utilizar o rótulo como instrumento de apoio na educação nutricional. Por isso, avalia Arlete, é fundamental que o profissional que se dedique a esse tema siga os padrões e procedimentos já existentes, mas que também se engaje em um movimento para tornar o rótulo mais acessível ao consumidor. A nutricionista informa que a Anvisa tem uma ouvidoria para receber as sugestões da sociedade. Em

sua opinião, é necessário que os profissionais fiquem ligados nesses mecanismos, para fazer pressão por mudanças e exigir uma revisão na atual legislação.

De acordo com Arlete, as grandes empresas, por exemplo, possuem sua própria equipe multiprofissional, que conta com farmacêuticos, químicos, engenheiros de alimentos e nutricionistas. Mas ela informa que as indústrias alimentares de médio porte não costumam contratar nutricionistas em seus quadros, muitas vezes terceirizam o profissional apenas para consultoria. Já nas pequenas indústrias e comércio de alimentos como padarias, por exemplo, é mais comum a contratação de nutricionistas, tendo em vista que trabalham com produtos artesanais produzidos no próprio local que dispensam aditivos.

Para Arlete, a rotulagem não significa só controle de qualidade, vai muito além disso, pois ao se apropriar dessa temática o nutricionista pode ampliar seus horizontes profissionais e aumentar o público interessado na prevenção de doenças. Ela acredita que os cursos de graduação em Nutrição deveriam investir mais no marketing, pois o nutricionista precisa saber “vender” o que é bom para garantir a promoção da saúde. “Por que não se apropriar dos conhecimentos científicos do marketing?”, questiona Arlete que afirma que só assim é possível enfrentar o que considera um massacre de propagandas da indústria alimentícia. O marketing bem feito poderia estimular o uso de sucos, por exemplo, no lugar de refrigerantes.

A nutricionista aponta ainda uma outra alternativa para orientar melhor os consumidores sobre a importância da rotulagem. Nos consultórios, em vez de oferecer revistas de variedades, poderiam ser oferecidas publicações ligadas à Nutrição e até mesmo um manual de rotulagem.



CRN-4 marca presença no Conbran

O XXII Congresso Brasileiro de Nutrição, realizado de 26 a 29 de setembro, teve a participação da maioria dos conselheiros e toda a equipe de fiscais do CRN-4, que se dividiram para participar das várias atividades do evento, que teve como tema principal “Alimentação Adequada e Responsabilidade Social”.

O CRN-4 marcou presença nas atividades paralelas ao congresso, organizadas pelo Sistema CFN/CRN. Além disso, a Fiscalização expôs dois trabalhos científicos em formato de banner com os temas: “Perfil das denúncias averiguadas e encerradas pelo setor de Fiscalização do CRN-4”, que é um estudo retrospectivo de 2006 a 2011 e “Projeto Itinerante do CRN-4 – Contribuição das entidades para atuação qualificada sobre os pontos de vistas técnico e ético”. No estande do CFN, foram divulgados os principais materiais de comunicação do CRN-4, com ampla distribuição aos congressistas.

Representantes do CRN-4 também participaram do V Encontro Nacional de Entidades de Nutricionistas

(ENAEN), que teve como tema “Integração das entidades profissionais e estudantis para uma postura crítica e atuante do nutricionista” e reuniu as entidades da categoria com a proposta de discutir a formação e exercício profissional entre outras discussões relevantes.

A diversidade de temas do Congresso contribuiu para o aprimoramento e atualização dos nutricionistas e alunos de Nutrição, uma vez que, abordaram informações dentro da atualidade na área da Nutrição. Foram realizadas várias oficinas. Entre elas uma sobre agrotóxicos, fiscalização e formação profissional.

No primeiro dia do evento foi oferecido um minicurso pré-congresso “Estudos Epidemiológicos em Nutrição”, que abordou os aspectos éticos da pesquisa em Nutrição, o delineamento da pesquisa em Nutrição, a representatividade e tamanho da amostra, a coleta de dados e perda de seguimento e a análise dos dados e inferência estatística. A solenidade de abertura contou com a conferência



proferida por Sônia Lucena, representante do CFN no Consea Nacional, e baseada no tema do evento. A premiação da III Mostra de Experiências de Alimentação e Nutrição no SUS encerrou os trabalhos do dia.

Campanha – O CRN-4 parabeniza a diretoria e conselheiros do CFN pela grande divulgação da campanha Alimentação Fora do Lar, que foi desenvolvida de forma lúdica, teatral e mostrando, de forma exemplar, alguns caminhos que os nutricionistas podem adotar para levar informação para a sociedade sobre como se alimentar de forma mais saudável.

Nutrição em Saúde Coletiva

Seminário debate conflitos de interesses nas relações público-privado

Os conflitos de interesses nas relações público-privado na Alimentação Coletiva serão discutidos em um ciclo de debates e em um blog em 2013, adiantou a diretora da Escola de Nutrição da Uerj, Inês Rugani, na abertura do XIV Seminário de Nutrição em Saúde Coletiva: tendências e desafios, promovido pelo Instituto de Nutrição Annes Dias (INAD).

Para o nutricionista Fábio Gomes, do Instituto Nacional do Câncer (INCA), é necessário enfrentar desafios para vencer a tensão entre esses interesses, entre os quais formalizar os direitos das crianças e dos animais, o respeito ao meio ambiente, a proibição do uso de

pesticidas e o reconhecimento, pelo Estado, dos problemas de saúde relacionados à má alimentação.

O nutricionista também defendeu a adoção de políticas públicas para educar e informar a população, o incentivo à formação profissional, a regulação mais efetiva dos rótulos e a reformulação e formulação de produtos ultraprocessados. Ele se mostrou a favor da adoção de medidas fiscais para controlar problemas de saúde pública, como a obesidade.

O médico Ruben Mattos, doutor em Saúde Coletiva do Instituto de Medicina Social da Uerj, advertiu que o consumo exagerado de produtos ultraprocessados, como ocorre em países desenvolvidos, levará o Brasil a produzir uma

epidemia de obesidade. Ele exortou as pessoas a refletir sobre o assunto e buscar alternativas para mudar essa situação.

– Os interesses do mercado se opõem aos da indústria, que nada fará para restringir sua atuação se a sociedade não der limite. É preciso modificar a postura e pensar nas consequências de nossas ações e posicionamentos – salientou o médico.

O evento foi realizado na UERJ e teve o apoio do CRN4, da UERJ e do NUCANE (Núcleo de Alimentação e Nutrição Escolar). A conselheira Nelma Salvaya representou a presidente do Conselho de Nutricionistas, Kátia Cardoso, na abertura do seminário.

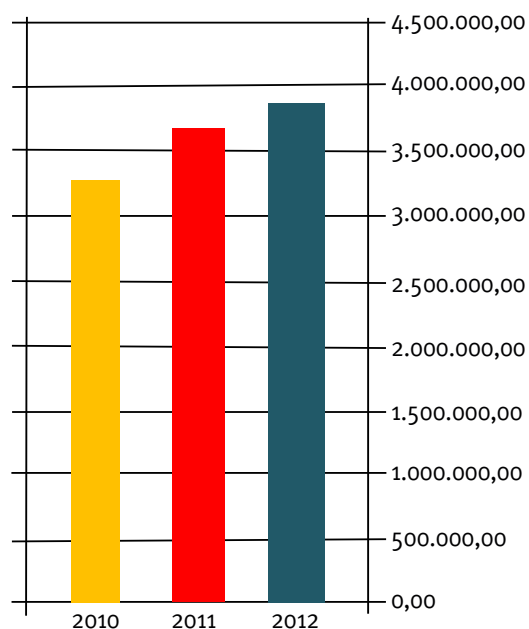
Compromisso com a transparência

Seguindo o compromisso com transparência da gestão, a atual diretoria do Conselho Regional de Nutricionistas -4ª Região apresenta um balanço financeiro, com a proposta de que a categoria possa acompanhar as despesas realizadas com as receitas obtidas a partir das anuidades das pessoas físicas e jurídicas.

GESTÃO ARTICULAÇÃO E ATITUDE - BALANÇO FINANCEIRO

RECEITAS	JUL/2010	JUL/2011	JUL/2012
Receitas Correntes	2.861.161,84	3.014.493,56	2.873.046,31
Anuidades	2.540.241,42	2.515.165,54	2.461.063,52
Patrimonial	125.850,28	199.393,20	229.707,96
Serviços	89.838,01	97.958,15	112.201,88
Outras Receitas	105.232,13	201.976,67	70.072,95
Extra-orçamentárias	-	-	22.500,00
Saldo do Exercício Anterior	2.002.994,91	2.525.769,04	3.003.445,52
Total	4.864.156,75	5.540.262,60	5.898.991,83
DESPESAS			
Despesas Correntes	1.448.340,49	1.580.771,46	1.945.315,31
Pessoal e Obrigações	713.182,15	924.443,55	1.051.396,60
Material de Consumo	49.829,16	39.409,92	26.825,05
Servs. de Terceiros e Encargos-PF	56.740,80	37.634,02	46.320,17
Outros Servs. de Terceiros e Encargos-PJ	628.588,38	579.283,97	820.773,49
Despesas de Capital	21.880,57	2.529,00	25.012,83
Extra-orçamentárias	78.792,24	137.075,09	26.571,65
Total	1.549.013,30	1.720.375,55	1.996.899,79
Superávit Financeiro	3.315.143,45	3.819.887,05	3.902.092,04

SUPERÁVIT FINANCEIRO



Processo Eleitoral e a importância de estar em dia com o CRN-4

O Conselho Regional de Nutricionistas – 4ª Região informa aos Nutricionistas que as eleições para a gestão 2013/2016 do CRN-4 serão realizadas no dia 8 de maio de 2013 e para exercer o direito de voto é preciso estar em dia com as anuidades do Conselho. Vale ressaltar que para garantir este direito, segundo o edital, é preciso regularizar sua situação junto ao Conselho até 45 dias antes do pleito.

O CRN-4 é uma autarquia federal que foi criada para defender os interesses da sociedade por meio da fiscalização do exercício profissional do Nutricionista. Seu papel, portanto, é proteger a população daqueles que exercem a profissão ilegalmente ou de forma inadequada. É preciso destacar que ter uma profissão regulamentada e contar com um Conselho Profissional é um privilégio, pois dentre as 2.500 ocupações reconhecidas pelo Ministério do Trabalho, apenas 63 profissões são regulamentadas e, destas, somente as que possuem conhecimentos técnicos e científicos avançados e oferecem risco de sério dano social (33 profissões) possuem Conselho. Por isso, cabe lembrar que trabalhar sem registro é ilegal e a prática pode ser caracterizada como contravenção penal sujeita a processos por crime de responsabilidade.

de. A anuidade é uma contribuição tributária parafiscal, contemplada na Constituição Federal. Seu pagamento é obrigatório para quem está inscrito no CRN-4, estando previsto na Lei 8234/91. Por isso, a direção do Conselho não tem o poder de anistiar débitos.

Vale destacar que a receita obtida com as anuidades pagas pelos profissionais e por pessoas jurídicas inscritas em cada regional é revertida para a própria categoria com ações de fiscalização e que promovem visibilidade à profissão. Deste montante 20% é repassado ao CFN que administra de acordo com normas rígidas do Tribunal de Contas da União, que ao término de cada ano apreciam as contas da entidade, aprovando-as ou não.

O não pagamento da anuidade caracteriza exercício profissional irregular e infração ética e disciplinar, passível de penalidades, como prevê o Código de Ética do Nutricionista. Fique atento, pois estar irregular com o Conselho implica na suspensão do exercício profissional. Procure o CRN-4 e informe-se sobre as facilidades para a regularização de débitos.

Exerça sua profissão legalmente!

Carta Aberta aponta déficit de nutricionistas no Espírito Santo

A coordenação investiu em ações de fiscalização no Espírito Santo, visando um trabalho de preparação para o CRN-4 Itinerante de Cachoeiro de Itapemirim. Essas ações priorizaram a apuração de denúncias e visitas às secretarias municipais, a fim de estabelecer o panorama do exercício profissional na região. Segundo dados divulgados pela coordenadora de Fiscalização, Samara Crancio, foram realizadas também visitas a hospitais e instituições geriátricas, além de pessoas jurídicas em situação irregular no CRN-4. A conselheira coordenadora da Comissão de Fiscalização, Marlete Pereira, relatou que a partir das informações levantadas, a fiscalização elaborou estudo do quadro técnico de nutricionistas e a adequação conforme as Resoluções CFN 380/05 e 465/10. Este estudo resultou em uma Carta Aberta das entidades da categoria: CRN-4, Associação de Nutrição do Estado do Espírito Santo (ANEES) e Sindicato dos Nutricionistas do Estado do Espírito Santo (Sindnutri). No dia 30 de novembro o documento foi entregue na Assembleia Legislativa do Estado do Espírito Santo (ALES), onde a presidente do CRN-4, Kátia Cardoso dos Santos, teve a oportunidade de ler a íntegra da carta, que está disponível no site www.crn4.org.br, diante de um plenário lotado, inclusive com vários parlamentares de todo o Brasil ligados à área da saúde.

O documento, que foi baseado também nas discussões realizadas com Nutricionistas, representantes dos conselhos de controle social e docentes de instituições de ensino superior, tem como principal objetivo a garantia do cumprimento do artigo 6º da Constituição Federal, da saúde e alimentação como um direito humano e social. As questões propostas apontam a necessidade de respostas através da formulação de políticas públicas, nas esferas estadual e municipais, com o incentivo e apoio aos municípios para a criação de suas políticas e planos de Segurança alimentar e Nutricional. A Carta Aberta mostra que é preciso investimento público que garanta o acesso da população às ações de saúde privatizadas do nutricionista. Por isso, sugere a ampliação do quadro de profissionais, em diferentes esferas de atuação, para a proteção e promoção do Direito Humano à Alimentação Adequada (DHAA), no contexto da Segurança Alimentar e Nutricional (SAN).

Resultado – No dia 11 de dezembro de 2012, o Presidente da Comissão de Saúde, Saneamento Assistência Social, Segurança Alimentar e Nutricional da Assembleia Legislativa do Estado do Espírito Santo (ALES), Doutor Hércules, informou ao CRN-4, por meio de ofício, sobre o documento enviado por ele ao Secretário de Estado de Saúde do ES, José Tadeu Marino, em que solicita adoção de medidas para resolver as questões apontadas na Carta Aberta lida pela presidente do CRN-4 durante a Conferência Nacional das Comissões de Saúde das Assembleias Legislativas e Câmaras Municipais, realizada na ALES.

Ação Fiscal com outros conselhos profissionais

Em junho de 2012 o CRN-4 apresentou ao Colegiado dos Conselhos Profissionais (Conselhinho) uma proposta de ação de fiscalização conjunta no Centro de Promoção Social Abrigo Cristo Redentor, com o objetivo de verificar as condições de trabalho dos profissionais que atuam no local e de promover junto aos órgãos competentes a realização de um fórum de discussão visando regularizar as inconformidades constatadas na visita fiscal. Outra proposta é a de proporcionar uma assistência de qualidade aos idosos e na defesa de seus direitos. Vale ressaltar que esta ação faz parte do desdobramento do Protocolo de Intenções assinado pelos conselhos profissionais do Estado do RJ e Vigilância Sanitária Municipal RJ, em agosto de 2011.

O CRN-4 está coordenando este trabalho que teve a adesão de mais sete Conselhos Profissionais do RJ: Crefito (Fitoterapia e Terapia Ocupacional), CRP (Psicologia), Cress (Serviço Social), Crefono (Fonoaudiologia), Coren (Enfermagem), Crea (Engenharia e Arquitetura) e CRO (Odontologia).

A ação fiscal aconteceu dia 5 de novembro e uma das maiores fragilidades encontradas foi a forma de contratação, que desde 2008 é feita por meio da Organização Não Governamental (ONG) Obra de Promoção de Jovens. Também foi constatado o déficit de profissionais em todas as áreas humanas para atender aos 271 idosos. O CRN-4, com base na Resolução 380 do CFN indicou que o quadro técnico deve contar com cinco nutricionistas, mas hoje são apenas duas. Segundo a fiscal nutricionista Celina Oliveira, é preciso destacar que apesar de todas as adversidades e más condições de trabalho, as duas profissionais de Nutrição tem tido um bom resultado no desenvolvimento de suas atividades.

Depois da visita foi criado um Grupo de Trabalho para elaborar um relatório que ressaltou a necessidade de fazer a manutenção dos equipamentos e da estrutura física do abrigo. Também apontou a importância do fornecimento contínuo de medicamentos e suplementos nutricionais e correlatos (fraldas geriátricas, por exemplo). O relatório foi finalizado em dezembro e a proposta é que depois de sua aprovação final em 16 de janeiro, possa ser entregue em mãos ao Secretário de Assistência Social e Direitos Humanos do Estado do RJ e à direção do abrigo. Caso as providências não sejam tomadas no prazo determinado, o documento pode ainda seguir para outros órgãos competentes.

Visibilidade nas ruas



Público participativo no centro do Rio de Janeiro

Como parte das comemorações pelo Dia do Nutricionista – 31 de agosto, o Conselho Regional de Nutricionistas – 4ª Região (CRN-4) mais uma vez promoveu uma atividade de prestação de serviços voltada para a sociedade, em parceria com o a Associação de Nutrição do Estado do Rio de Janeiro (Anerj) e com o apoio de Nutricionistas voluntários. Em um estande montado no Largo da Carioca, centro do Rio de Janeiro, profissionais fizeram orientação nutricional, visando contribuir para que a população possa se alimentar de forma mais saudável, a partir de atividades lúdicas.

A proposta foi interagir com o público por meio de dois painéis em formato de bandeja (com prato principal, sobremesa e bebida) e alimentos para que as pessoas pudessem montar seu próprio prato. Ao lado, nutricionistas avaliaram as escolhas e sugeriram substituições para tornar a refeição saudável. Além de dar visibilidade à profissão e mostrar sua importância na promoção da saúde, o objetivo também foi divulgar a Campanha do Sistema CFN/CRN 2012 “Alimentação Fora do Lar”, que tem como foco contribuir com a melhoria da qualidade de vida da população, mostrando que é possível fazer suas refeições fora de casa de forma saudável e, ao mesmo tempo, prazerosa.

A Nutricionista Kelly Gonzaga,

integrante da Anerj, participou do evento com um avental contador de história, que mostra a importância do leite materno para a saúde do bebê. A presidente da Anerj, Lúcia Andrade, mostrou a importância de incluir água e porções de frutas, verduras e legumes nas refeições diárias. A nutricionista Arlete Santos alertou sobre a importância de ler os rótulos dos alimentos industrializados, pois podem ter mais sal, açúcar e gorduras do que parecem. Também houve uma feira agroecológica e a simulação de um supermercado mostrando as diferenças entre os produtos e a importância de consumir alimentos orgânicos, livres de agrotóxicos.

Para comemorar a data profissional, o CRN-4 elaborou materiais de comunicação como um marcador de

livros, banner, folder e um busdoor que circulou em várias linhas de ônibus municipal e intermunicipal. O evento teve muita repercussão na imprensa. Veja no site www.crn4.org.br os links das entrevistas que foram realizadas para a TV Record e para a TV Globo.

Vale destacar que no Espírito Santo foram realizadas as mesmas ações do Rio de Janeiro, mas o espaço escolhido foi dentro do maior Shopping de Vitória. O evento aconteceu no dia 30 de agosto em parceria com a ANEES e UVV.

Seminário Virtual

Em parceria com o Telessaúde da Uerj, a gestão “Articulação e Atitude” mais uma vez promoveu um evento científico como parte das comemorações do Dia do Nutricionista no dia 29 de agosto com o tema: “Alimentação Fora do Lar: comportamento alimentar atual”, que faz parte da campanha 2012 do Sistema CFN/CRN. O evento contou com a participação das palestrantes: Luciléia Granhen Tavares Colares (UFRJ) e Luciana Maldonado (UERJ) e Inad). A moderação e coordenação ficaram por conta de Kátia Cardoso dos Santos, presidente do CRN-4.

De acordo com a professora e nutricionista Maria Thereza Cury, uma das coordenadoras do Telenutrição, do Telessaúde, o seminário contou com cerca de 60 computadores conectados. Muitas das vezes em cada computador, há mais de um participante. Confira no site do CRN-4 como ainda assistir o seminário virtual.



Luciléia, Katia, Maria Tereza e Luciana

Dia Mundial da Alimentação

Rio de Janeiro

Já está se tornando uma tradição no Rio de Janeiro comemorar o Dia Mundial da Alimentação – 16 de outubro durante uma semana inteira. O evento Semana Carioca de Alimentação aconteceu de 16 a 23 de outubro com uma programação intensa, que incluiu debates, palestras e atividades para conscientização sobre a origem e a escolha dos alimentos, de sua produção à mesa. O evento foi promovido pelo Consea-Rio com o apoio de várias entidades, entre elas o Conselho Regional de Nutricionistas 4ª Região (CRN-4). O tema escolhido pela FAO em 2012 foi “Cooperativas agrícolas alimentam o mundo”. A abertura do evento aconteceu na Praça Pio X, nº 119, 9º andar.

O CRN-4 participou das atividades do Espaço do Servidor, no Centro Administrativo São Sebastião (CASS), na Cidade Nova com uma atividade interativa, onde nutricionistas orientavam como montar um prato saudável.

Vitória (ES)

O CRN-4, em Vitória (ES), participou da Comemoração ao Dia Mundial da Alimentação, com o Conselho de Segurança Alimentar e Nutricional do Estado do Espírito Santo/CONSEA-ES que abordou o tema “Cooperativismo e Associativismo pela garantia do Direito Humano à Alimentação Adequada e da Segurança Alimentar e Nutricional”. Para enriquecer o debate e a troca de informações, o CONSEA-ES convidou conselheiros Estaduais e Municipais, agricultores familiares, gestores de Políticas Públicas afins, profissionais, pesquisadores e pessoas interessadas em discutir o assunto. O evento foi realizado nos dias 16 e 17 de outubro na Faculdade Católica Salesiana do Espírito Santo com o objetivo de debater a situação da agricultura familiar e do uso de agrotóxicos e a promoção da Campanha Permanente contra os Agrotóxicos e Pela Vida. Os participantes saíram em caminhada pelas ruas da capital capixaba.



Equipe responsável pela orientação ao público



Confraternização

A Festa do Dia dos Nutricionistas promovida pelo CRN-4 em parceria com a Anerj e com o Sinerj, em caráter de adesão, foi realizada no Clube Militar. A categoria comemorou com muita animação e lotou as dependências do clube.

Sessão Solene na ALES

A Comissão de Saúde da Assembleia Legislativa do Espírito Santo (ALES) promoveu no dia 27 de agosto, sessão especial para discutir a importância do trabalho dos nutricionistas na busca de uma alimentação saudável para os capixabas. O evento fez parte das comemorações do Dia do Nutricionista no Espírito Santo.

O presidente da Comissão de Saúde, deputado Dr. Hércules, propôs a sessão solene em homenagem aos nutricionistas, com a proposta de valorizar o trabalho deste profissional de saúde e ampliar suas ações nas políticas públicas. A presidente do Conselho Regional de Nutricionistas – 4ª Região (CRN-4), Kátia Cardoso dos Santos, foi convidada para compor a mesa junto com representantes de entidades, universidades e fóruns de Nutrição. Ela fez um discurso na tribuna do plenário da ALES enfatizando a necessidade do investimento público que garanta o acesso da população às ações de saúde privadas do nutricionista. Solicitou a criação de cargos que possibilitem a ampliação do quadro de profissionais, em diferentes esferas de atuação para a promoção do Direito Humano à Alimentação Adequada, no contexto da Segurança Alimentar e Nutricional. Veja a íntegra do discurso no site www.crn4.org.br



Katia discursa na tribuna da ALES



Pedro Kitoko – Consea



Caminhada nas ruas de Vitória

Orientações sobre o processo eleitoral 2013

As eleições para a gestão 2013/2016 do Conselho serão realizadas no dia **8 de maio de 2013** por meio eletrônico (via internet). O profissional poderá votar em qualquer local com acesso à internet.

Para exercer o direito de voto é preciso estar em dia com as anuidades e com seu endereço atualizado no Conselho. Vale ressaltar que para garantir este direito é necessário regularizar sua situação junto à entidade até 45 dias antes do pleito, dia **18 de abril de 2013**.

A Comissão Eleitoral informa que uma senha será enviada para todos os nutricionistas do Rio de Janeiro e Espírito Santo por correspondência com as instruções de preenchimento e envio. Por isso, não se esqueça de atualizar o seu cadastro junto ao Conselho! Para atualização do endereço, envie e-mail para **crn4@crn4.org.br** ou ligue para o Conselho. Para outros esclarecimentos: **comissaoeleitoral2013@crn4.org.br**

Atenção: Se o seu e-mail não estiver registrado no CRN-4, você não conseguirá votar. Por isso, não deixe de atualizar o seu endereço eletrônico. Isso pode ser feito por telefone, pessoalmente ou por e-mail.



Inscrição de chapas

Os Nutricionistas interessados em concorrer às eleições devem formar chapa com 18 profissionais: nove efetivos e nove suplentes. O mandato terá a duração de três anos. As inscrições deverão ser feitas na sede do Rio de Janeiro, entre os dias 8 de janeiro e 7 de fevereiro de 2013, através do requerimento dirigido à Comissão Eleitoral. Este documento deve conter a assinatura de um dos candidatos e as seguintes informações: nome e número de registro no CRN dos candidatos efetivos e suplentes; declaração individual de cada candidato, autorizando a inclusão de seu nome na chapa e informando que satisfaz as condições de elegibilidade - ser cidadão brasileiro, encontrar-se em pleno gozo de seus direitos profissionais, civis e políticos; ter exercício efetivo da profissão por mais de dois anos; possuir inscrição definitiva e estar quite com o Conselho. Estas e outras condições mais específicas estão descritas na Resolução CFN nº 411/2008, que dispõe sobre o regulamento eleitoral.

Impossibilidade de votar

Quando não for possível votar, o nutricionista deverá justificar sua abstenção, através de requerimento dirigido à diretoria do Conselho, até 60 dias após as eleições, que deve ser entregue na sede do CRN-4. A justificativa deverá conter a descrição dos motivos e a comprovação de causa impeditiva do exercício do voto. As justificativas serão analisadas, caso a caso, pelo novo Plenário e a decisão sobre a cobrança ou isenção da multa será comunicada ao profissional. Cabe ressaltar que o voto é obrigatório e a falta não justificada implica em multa de 20% do valor da anuidade de 2013. Vale ressaltar que o CRN-4 colocará um computador em cada sede (RJ e ES) à disposição dos profissionais que não tiverem acesso à internet. Nesse caso, o profissional deve levar documento de identificação e senha.

Nutricionistas com inscrição secundária no CRN-4 não votam.

Confira no site **www.crn4.org.br** o edital e o folder com mais detalhes sobre o processo eleitoral 2013.

Exerça seu direito de voto!